



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na visita às obras da Ponte de Todos – Newton Navarro, entre Forte e Redinha

Natal-RN, 19 de maio de 2006

Vocês sabem que eu não posso reclamar do vento, porque todas as vezes que eu vim aqui estava muito calor, eu reclamava do calor. Agora está um vento tão gostoso, querendo levar os meus papéis embora, eu não vou reclamar.

Eu quero cumprimentar a minha amiga, a nossa querida governadora do estado do Rio Grande do Norte, Wilma Maria de Faria,

Quero cumprimentar o presidente da Assembléia Legislativa do estado do Rio Grande do Norte, deputado Robinson Faria,

Quero cumprimentar o líder do governo no Congresso, senador Fernando Bezerra, que tem me ajudado muito no Congresso Nacional,

Quero cumprimentar os deputados federais que têm trabalhado de forma incansável para que nós consigamos aprovar as coisas na Câmara dos Deputados, a nossa querida Fátima Bezerra, a deputada Sandra Rosado, o deputado Iberê Ferreira, Nélio Dias, Lavoisier Maia,

O nosso querido prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves,

O prefeito de Parnamirim, Agnelo Alves,

O nosso querido Rogério Marinho, presidente da Câmara Municipal de Natal,

Quero cumprimentar o nosso querido Elan Ferreira de Miranda, superintendente da Caixa Econômica Federal,

Meus amigos e minhas amigas do estado do Rio Grande do Norte e de Natal,



Eu não vou falar da ponte, porque já falaram da importância desta ponte. Não vou falar aqui dos acordos que a Caixa Econômica fez, porque o Prefeito já falou. Eu só quero dizer para vocês que vocês têm uma governadora muito competente. Eu conheço a Wilma desde deputada constituinte, em 1987. Esses dias ela chegou lá, de mansinho, com um monte de pedidos, porque sempre chega com um monte de pedidos, e ela me falou da importância desta ponte. Esta ponte foi planejada, depois ela teve que ser mudada no seu projeto original, para poder passar navios embaixo. Já tinha um dinheiro do estado e um financiamento do BNDES e a Governadora necessitava de 50 milhões de reais. Ela falou com a nossa ministra Dilma Rousseff, ela falou com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e eu disse para ela, na hora em que cheguei ao aeroporto: ontem, na hora em que eu ia saindo do Palácio do Planalto, às 9h30 da noite, o Ministro da Fazenda me procurou para me comunicar que eu avisasse à Governadora que vai liberar os 50 milhões de reais que ela precisa para fazer esta ponte.

E isso nós temos feito no Brasil inteiro, porque um presidente da República não faz as coisas apenas para os prefeitos ou governadores que são amigos seus. Nós fomos eleitos para governar um país de 180 milhões de habitantes e, portanto, a gente não quer saber para que time a pessoa torce, a que religião ela pertence e qual o partido dela, porque o nosso problema não é nem agradar ao prefeito, ao deputado ou ao governador, o nosso problema é fazer o máximo que estiver ao nosso alcance para resolver o problema da vida do povo brasileiro que está, há muito tempo, cansado de esperar.

Duas coisas me aconteceram ontem, que me deixaram extremamente feliz. Eu estava dizendo para a Governadora que marque bem o dia de ontem na história do Brasil. Ontem, eu tive uma reunião com o Conselho Nacional de Energia. Em função daquele problema que aconteceu do Brasil com a Bolívia nós resolvemos trabalhar de forma mais arrojada, para que a gente possa apresentar à sociedade brasileira a tranquilidade que ela precisa para não ficar



correndo o risco de faltar energia neste país, como faltou em 2001, com o apagão.

Ontem, nós tivemos três coisas, Governadora, três coisas que, certamente, o Presidente da Petrobras vai dizer no próximo ato. Primeiro, o Brasil está preparado para, em 2008, ser praticamente independente de gás e não depender da importação de gás. Mas, obviamente que nós queremos continuar importando o gás da Bolívia porque interessa também ao Brasil ajudar o povo da Bolívia, que é um povo muito pobre, e interessa à Bolívia ajudar o Brasil, que precisa do gás. Então, o que nós queremos é fazer uma combinação em que os dois países saiam ganhando. Mas um país com a dimensão do Brasil não pode ficar dependente de nada, de qualquer outro país do mundo.

A segunda coisa extremamente importante que ontem foi anunciada, é que já está aprovado e logo, logo nós vamos começar a executar, o funcionamento de termoeletricas à álcool, o que é uma revolução no Brasil, porque todo mundo sabe o tanto de emprego que a cana-de-açúcar representa neste país. Nós, então, vamos poder produzir mais, exportar mais e não vamos ficar dependendo de nenhuma matéria-prima importada para fazer funcionar as nossas termoeletricas.

A terceira coisa, essa é a grande revolução que foi anunciada ontem. Eu digo sempre que ontem nós descobrimos uma nova Petrobras. Depois que nós criamos o biodiesel, que já gerou 100 mil empregos neste país para pequenos agricultores, ontem a Petrobras anunciou que vai, e já está aprovado o teste, refinar o óleo bruto de qualquer oleaginosa, seja mamona, seja girassol, seja soja, seja dendê. Ela vai moer o óleo diretamente, junto com o petróleo, e de lá vai extrair os subprodutos. Isso significa uma revolução energética no mundo. É por isso que eu disse que no século XXI o Brasil será a maior potência energética do Planeta, sem precisar da energia nuclear. Energia limpa, menos poluente, muito mais geradora de emprego, e a gente vai poder cuidar com



muito mais carinho do querido... e dos nossos irmãos, sobretudo, a parte mais pobre deste país, que é a parte do Norte e do Nordeste, que precisa mais do governo do que outra parte do Brasil.

E por que eu estou feliz com isso? Eu estou feliz com isso porque eu me sinto como se tivesse nascido um filho, o primeiro filho. Em abril de 2003, nós decidimos começar a introduzir a política do biodiesel, fizemos um Projeto de Lei, fizemos toda a regulação, mandamos para o Congresso Nacional. O Congresso Nacional aprovou e nós começamos a produzir o biodiesel para misturar 2% de biodiesel no óleo diesel. A nossa perspectiva era que, até 2013, a gente iria poder colocar 5% de biodiesel no óleo diesel para baratear, para tornar menos poluente e para gerar muitos empregos, sobretudo na região do semi-árido nordestino.

Com essa revolução apresentada pela Petrobras ontem, fiquem certos que muda a história do nosso país nos próximos anos, mudará a história do Brasil para os próximos anos. Se nós precisamos de 50 anos para transformar a Petrobras numa empresa que apresenta ao Brasil a auto-suficiência de petróleo, nós não precisaremos mais de 50 anos para apresentar a auto-suficiência no biodiesel.

E eu trabalho, Governadora, meu caro Prefeito e meu caro Fernando Bezerra, com a certeza de que o mundo desenvolvido, Europa, Japão e Estados Unidos, que sempre se apresentaram como os países mais preparados, como os países de ponta, que diziam o que nós tínhamos que fazer, dizendo que o que era bom para eles era bom para nós... humildemente, aqui na cidade de Natal, eu posso dizer para vocês: em se tratando de energia, eles agora terão que perguntar para nós como fazer essas coisas bem feitas, até porque eles vão ter que cumprir o Protocolo de Quioto. O Protocolo de Quioto exige a diminuição da poluição e, portanto, vai ter que introduzir o biodiesel ou vai ter que introduzir o álcool na gasolina. Quem produz isso é o



Brasil, e ninguém consegue competir com o Brasil em se tratando de álcool ou biodiesel.

Essa notícia de ontem me fez ir para casa, chegar em casa e dizer para a d. Marisa: d. Marisa, eu acho que se eu morresse hoje eu estaria satisfeito, porque o que nós conseguimos foi um feito histórico para o nosso país, foi um feito histórico que, sobretudo a juventude, vai viver esse momento muito mais do que nós daqui para a frente.

Mas eu também vim a Natal para dizer outras coisas. Nós estamos chegando a quase 41 meses de governo. Os outros governaram 500 anos, nós estamos apenas com 41 meses e, de vez em quando, eles cobram de nós coisas que eles passaram 30 anos e não fizeram, e eles passam a dizer para o povo que a gente já deveria ter feito.

Eu vou dizer uma coisa para vocês, o programa ProJovem, aqui na cidade de Natal, é uma revolução para cuidar dos adolescentes mais necessitados neste país. E nós vamos, a cada ano, aumentar um pouco mais o ProJovem, para que um dia a gente possa chegar em Natal e não ter um jovem de 17 a 24 anos fora da escola, e ainda ganhando uma ajuda para trabalhar.

Vocês viram o que aconteceu em São Paulo na semana passada, vocês acompanharam pela televisão. Todos nós ficamos nervosos, todos nós ficamos irritados. Aqueles que estão hoje presos, na década de 80, Governadora, tinham quatro ou cinco anos de idade. Se a gente tivesse investido em educação e em emprego na década de 80, certamente muito desses que são bandidos hoje não seriam bandidos, seriam pessoas de bem, trabalhadoras e estariam vivendo.

Eu disse numa reunião dos ministros e vou dizer aqui, para terminar, porque eu pensei que o potiguar não tivesse medo de chuva, mas parece que tem. Olhem, eu quero dizer para vocês, aqui no estado do Rio Grande do Norte nós já estamos com a Universidade de Mossoró, nós estamos com três Cefet, um inclusive aqui em Natal. E no governo está proibida a palavra gasto quando



se fala de educação. Gasto é quando a gente faz uma cadeia, em educação a gente faz investimento. Se a gente investir corretamente na educação, certamente a gente vai colher uma geração futura muito melhor do que a geração que nós herdamos.

E o senador Fernando Bezerra sabe, o projeto do Fundeb está para ser votado no Senado, já foi votado na Câmara, é um projeto que coloca 4 bilhões e 300 milhões a mais na educação e melhora o salário dos professores do ensino fundamental. E, mais ainda, aumenta o número de escolaridade para as nossas crianças, que hoje é de oito anos, para nove anos porque, até então, só quem podia mais tinha pré-escola. E nós achamos que o filho do pobre tem que ser tratado do mesmo jeito e com o mesmo respeito que qualquer outra criança deste país.

Mas, Governadora, ao todo no Brasil, este ano – eu vou falar do ProUni, meu filho – aqui tem bolsista do ProUni ou não? eu vou contar uma coisa para vocês, só bolsas do ProUni, foram 204 mil em 14 meses. São 42 extensões universitárias, são seis faculdades transformadas em universidades e quatro universidades federais novas. Ao todo, 43 extensões, seis faculdades transformadas em universidades, quatro universidades federais e 32 escolas técnicas que serão inauguradas este ano no país. Até 1998, eles proibiram escolas técnicas, não era mais da responsabilidade do governo federal.

Eu quero dizer para vocês que eu prefiro gastar 1 milheiro de tijolo para colocar uma criança na escola do que a gente gastar um tijolo para prender um adolescente ou prender um marginal.

Então, meus companheiros e companheiras, eu quero dizer para vocês que agora sou convidado da Governadora para almoçar com ela. Vou lá e depois nós vamos inaugurar a refinaria de querosene, ainda hoje à tarde. Quero dizer para vocês que eu tenho um profundo respeito por esta Governadora, desde 1987 que eu conheço esta mulher e desde 1987, mesmo quando o PT disputou com ela, nós nunca perdemos a nossa relação de



respeito e de amizade, porque se tem uma coisa que eu prezo é a minha relação de amizade. O mandato tem quatro anos, um amigo pode ser eterno.

Muito obrigado, boa sorte e até outro dia.